

# Entornos Seguros e Protetores

Espaços  
Comunitários



**ALDEIAS  
INFANTIS SOS**



**Bem Cuidar**  
Instituto de Pesquisa e Formação



# Ficha Técnica

## Instituto Bem Cuidar (IBC)

### Texto

Referências ONG Criança Segura

### Revisão e edição

Erika Tonelli e Paula Bueno

### Apoio

Eliane Reis

### Projeto gráfico e diagramação

Imaginara Comunicação

### Revisão ortográfica

Sara Favero





O Instituto Bem Cuidar (IBC) é uma unidade meio da Aldeias Infantis SOS, que tem o compromisso com a sociedade de promover a proteção e o cuidado de qualidade com a infância e juventude, através da produção, promoção e distribuição de conteúdo digital educativo.

Somos responsáveis pela Gestão do Conhecimento, Sistematização, Pesquisa, Mapa de Risco, Consultorias/Auditorias Externas e Desenvolvimento de Competências, através da utilização de uma plataforma, para a disseminação de uma cultura do bem cuidar de crianças, adolescentes e jovens.

Em junho de 2021, o IBC recebeu o legado da ONG Criança Segura, que estabeleceu como parte do nosso enfoque a responsabilidade de atuação nos Entornos Seguros e Protetores nos ambientes físicos (casas, escolas, berçários, parques, entre outros) e na prevenção de acidentes.

# Acidentes com crianças e adolescentes no Brasil

É por meio da experiência e vivência que as crianças se expressam, reinventam o mundo e as relações sociais, conhecem seus corpos e emoções, desafiam seus medos, descobrem habilidades, aprendem a cuidar de si e desenvolvem assim sua autonomia. Para as crianças usufruírem de todos esses benefícios devem ter liberdade de experimentar diferentes espaços, sob a supervisão de um adulto responsável, para seu desenvolvimento integral.

Porém, para que essas experiências não resultem em experiências negativas, como acidentes, por exemplo, se faz necessário cuidados que minimizam os riscos.

As crianças estão expostas aos acidentes por diversas características, de acordo com a faixa etária e etapas do desenvolvimento. Conforme vão crescendo, ganhando autonomia, conseqüentemente começam a explorar mais o mundo externo como, por exemplo, sair de casa, ir à escola, passear ou brincar, estando assim mais suscetíveis aos acidentes.

De acordo com a análise dos dados do DATASUS do Ministério da Saúde (ONG Criança Segura, 2021), podemos verificar que os acidentes são a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos no Brasil. Em 2020 foram mais de 105 mil internações, sendo em média mais de 200 internações por dia e em 2019, mais de 3000 crianças vieram a óbito por consequência de um acidente.

As estatísticas indicam ainda que, para cada morte, há em média 4 crianças que convivem com graves sequelas físicas e emocionais. Essas sequelas estendem-se a toda família, em aspectos emocionais, econômicos e sociais. São números relevantes que representam vidas e precisam ser tratadas com mais seriedade por toda sociedade.

## Acidentes são a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos no Brasil

A boa notícia é que estudos comprovam que **90% dos acidentes podem ser evitados** (segundo a Safe KidsWorldwide) quando as crianças estão sob a supervisão de responsáveis, tais como pais, mães e cuidadores apropriados de conteúdos de qualidade sobre a proteção da infância e ambientes seguros.

Em 2019 mais de **3000** crianças vieram a óbito por consequência de um acidente

Em 2020 foram mais de **105 mil internações**, sendo em média mais de 200 internações por dia

Em média 4 crianças convivem com graves **sequelas físicas e emocionais** para cada morte





## Como é possível permitir que as crianças ocupem os espaços comunitários livremente sem que algo grave aconteça?

Algumas atitudes simples de prevenção podem reduzir as chances de lesões sérias, enquanto as crianças usufruem de espaços como: escolas, berçários, parques, praças, clubes, áreas de lazer, espaços de prática esportiva em centros comunitários, entre outros.

Dessa forma, apresentamos a seguir os tipos de acidentes mais comuns que acontecem com as crianças nas áreas externas e como preveni-los, no intuito de conscientizar pais, cuidadores, responsáveis e a população de uma forma geral. Espera-se ainda que se possa disseminar a importância da prevenção, e da cultura do bem cuidar, para promoção de entornos seguros e protetores.



**Em qualquer espaço as crianças devem sempre estar sob a supervisão de um adulto responsável!**

# Quedas

Durante o desenvolvimento infantil, cair e levantar faz parte das experiências, além de fazer parte da apropriação da imagem corporal, dos movimentos do próprio corpo da criança. Porém, são necessárias algumas precauções, para que nesta fase tão importante não ocorra algum acidente grave.

As quedas são hoje a principal causa de internação por motivos acidentais de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2020, 46.415 crianças dessa faixa etária foram hospitalizadas vítimas de quedas, sendo em média 127 casos por dia.



Algumas características físicas e psicológicas próprias do desenvolvimento da criança podem favorecer as quedas, principalmente na fase de 0 a 4 anos, é comum não reconhecerem os perigos, pois ainda estão desenvolvendo coordenação motora e o peso de sua cabeça possui uma proporção muito alta em relação ao peso total do corpo, o que favorece o desequilíbrio (a cabeça de um adulto equivale a 6% de sua massa corpórea; em crianças, essa proporção é de 25%). Entre 5 a 14 anos, o interesse pela velocidade, aventura, ousadia e a tendência a ser influenciado por um grupo também facilitam para que quedas aconteçam.



**Quedas são hoje a principal causa de internação por motivos acidentais de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos no Brasil**

Em 2020, **46.415** crianças dessa faixa etária foram hospitalizadas vítimas de quedas

São em média **127** casos por dia

Com a adoção de medidas simples é possível tornar os ambientes mais seguros, evitando que as quedas aconteçam. Confira a seguir:

- ✓ Sempre utilize os equipamentos de segurança quando andar de bicicleta, patins, skate e demais práticas esportivas, como: capacetes, joelheiras e cotoveleiras. Eles podem reduzir o risco de lesões na cabeça em até 85%.
- ✓ Brinquedos conduzidos pela criança, como bicicleta, patins e skate, não devem ser usados próximo a escada, rua, piscina, lago, etc.;
- ✓ Nas áreas de recreação infantis, como nos parquinhos, verifique se os equipamentos estão enferrujados, quebrados ou contêm superfícies perigosas. Procure utilizá-los de acordo com a faixa etária indicada para cada criança;
- ✓ Observe se nos parquinhos ou quadras para praticar esportes têm pisos que absorvam impacto, como gramado, piso emborrachado ou areia fina. Pisos como concretos, ou pedra, não são indicados nessas instalações;
- ✓ Escorregadores devem conter uma área de desaceleração no final da descida;
- ✓ Verifique se os banheiros estão adequados à faixa etária das crianças nos espaços comunitários;
- ✓ Ensine as crianças a não empurrar, não dar encontrões e evitar se aglomerarem ao brincar nos espaços comunitários;
- ✓ Crianças não devem estar próximas a lajes sem proteção nas casas;
- ✓ As janelas, escadas abertas e vãos devem ter grades ou redes de segurança, é importante ficar atento ao prazo de validade de acordo com o fabricante;
- ✓ As escadas e rampas devem ter pisos antiderrapantes e corrimãos;
- ✓ Atente-se para quinas e farpas afiadas que possam causar ferimentos;
- ✓ Verificar se no ambiente os tapetes e pisos são antiderrapantes;
- ✓ Se estiver usando um trocador, dê preferência a modelos com concavidade e que tenham a base antiderrapante. Caso o produto não tenha esse item, você poderá colocar algo embaixo do trocador para evitar que ele deslize;
- ✓ Enquanto estiver trocando a criança, mantenha sempre uma das mãos no corpo dela. Assim, mesmo que você precise se virar um pouco para alcançar algo ou falar com alguém, você segurará a criança e evitará que ela role e caia.

# Queimaduras

A queimadura é a segunda principal causa de internações de crianças no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2020, 19.937 crianças com idade de 0 a 14 anos foram hospitalizadas vítimas de queimaduras.

Em 2019, 179 crianças dessa faixa etária morreram por esse motivo e, desse total, 78 tinham entre 1 a 4 anos de idade.

Esse tipo de acidente todos os anos deixam milhares de crianças com sequelas permanentes, além de ter um tratamento dolorido e demorado, muitas vezes desenvolvendo traumas físicos e psicológicos para toda a vida.



Crianças de 0 a 4 anos correm mais risco de sofrerem queimaduras, elas não têm capacidade de reconhecer os riscos e tem habilidade limitada para reagir ao perigo. A pele de uma criança nessa faixa etária é mais fina que a de crianças maiores e adultos, por isso, se queimam em contato com temperaturas mais baixas e mais rapidamente. Uma criança exposta à água quente a 60° por três segundos terá uma queimadura de terceiro grau, lesão que requer hospitalização e enxertos de pele.



**Queimadura é a segunda principal causa de internações de crianças no Brasil**

Em 2019, **179** crianças dessa faixa etária morreram por esse motivo

Em 2020, **19.937** crianças com idade de 0 a 14 anos foram hospitalizadas vítimas de queimaduras

**42%** dos casos de óbito em 2019 foram de crianças entre 1 a 4 anos de idade



## Veja algumas orientações de como evitar a queimadura:

- ✓ Muito cuidado com o álcool. Ele é responsável por um grande número de acidentes com queimaduras graves em crianças. Guarde o produto longe do alcance delas. Não deixe que ele faça parte da brincadeira, principalmente quando já houver alguma fogueira ou chama por perto. O mais seguro é substituir qualquer versão de álcool por outros produtos de limpeza doméstica, como água e sabão;
- ✓ Nunca deixe crianças próximas à churrasqueiras, fornos a lenha, fogueiras, entre outros materiais com fogo/aquecimento;
- ✓ Fogos de artifício devem ser manipulados por profissionais e nunca por crianças;
- ✓ Só permita que as crianças empinem pipas em campos abertos, com boa visibilidade, sem a presença de fios e postes de eletricidade. Oriente-as quanto aos riscos do uso do cerol, linha chilena e da retiradas de pipas caso enrosquem na rede elétrica;
- ✓ Oriente sobre os perigos de entrar nas áreas das estações de distribuição ou nas de torres de transmissão elétrica;
- ✓ Verifique sempre o estado das instalações elétricas. Os fios devem ficar isolados em locais adequados como canaletas, conduítes e longe do alcance das crianças;
- ✓ Brinquedos elétricos podem causar queimaduras. Evite os que contêm elementos de aquecimento, como baterias e tomadas elétricas, para crianças com menos de oito anos;
- ✓ As tomadas devem estar protegidas com protetores apropriados, se for o caso, de não ter o protetor, realizar a adaptação com fita isolante de boa qualidade, ou mesmo encobri-las com móveis;
- ✓ Os extintores de incêndio devem estar dentro do prazo de validade;
- ✓ Durante o banho do bebê, coloque primeiro a água fria e verifique a temperatura da banheira imergindo a mão inteira na água, espalhando os dedos e movendo a mão por toda a extensão da banheira, para ter certeza de que não há nenhum ponto muito quente.

# Sufocação

A sufocação é a quinta maior causa de internações por motivos acidentais entre crianças com idade de 0 a 14 anos e a terceira causa principal de óbitos de crianças no Brasil.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2020, 510 crianças com idade de 0 a 14 anos foram hospitalizadas vítimas de sufocação. Em 2019, 801 crianças dessa faixa etária morreram por esse motivo, desse total, 578 eram menores de 1 ano.

As crianças menores de 1 ano estão mais suscetíveis a esse tipo de acidente, pois além de colocar tudo na boca, nessa fase, suas vias aéreas superiores (boca, garganta, esôfago e traqueia) são pequenas.



**Sufocação é a terceira causa principal de óbitos de crianças no Brasil**

Em 2019, **801** crianças dessa faixa etária morreram por esse motivo

Em 2020, **510** crianças com idade de 0 a 14 anos foram hospitalizadas vítimas de sufocação

Dos casos que vieram a óbito em 2019, **72%** eram menor de 1 ano

## E como prevenir a sufocação? Veja algumas orientações:

- ✓ Verificar se os brinquedos disponíveis para as crianças consideram sua idade, interesse e nível de habilidade, além de terem selo do Inmetro;
- ✓ Verifique se os espaços dedicados as crianças, realizam inspeção regular nos brinquedos à procura de danos que podem resultar em algum acidente enquanto a criança usufrui do mesmo. Importante observar se alguma parte pequena do brinquedo pode soltar, atente-se a pontas afiadas ou arestas. Caso estejam em mal estado ou encontre algum problema, os responsáveis devem consertar o brinquedo imediatamente ou mantê-lo fora do alcance delas;
- ✓ Atenção aos balões de látex (bexigas)! Supervisione as crianças durante a brincadeira. Não permita que elas encham balões e tenha muito cuidado com os pedaços de bexigas estouradas, pois podem ser acidentalmente ingeridos e ocasionar sérias consequências. Após o uso, esvazie as bexigas e descarte-as juntamente com eventuais pedaços;
- ✓ Nunca deixe as crianças brincarem com colares, bolsas ou roupas com cordões acima de 15 cm para reduzir o risco de estrangulamento;
- ✓ Observe o uso de cortinas ou persianas com cordas, para evitar que crianças menores corram o risco de estrangulamento;
- ✓ Se atente na alimentação das crianças, sempre procure um espaço mais tranquilo para esse momento e tenha cuidado oferecendo alimentos cortados em pedaços bem pequenos, principalmente os duros e redondos como uvas e tomates que podem causar o engasgo;
- ✓ Na hora da alimentação prefira uma pausa e um espaço mais tranquilo para evitar engasgos;
- ✓ Tenha certeza de que todas as crianças desceram do veículo quando chegar ao seu destino;
- ✓ Berços devem ser certificados pelo Inmetro e seguir as normas de segurança da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- ✓ Verifique se as grades de proteção do berço estão fixas e se a distância entre elas não é maior do que 6 cm;
- ✓ Bebês devem dormir em colchão firme, de barriga para cima, cobertos até a altura do peito com lençol ou manta, esses presos embaixo do colchão e os bracinhos para fora. O colchão deve estar bem preso ao berço (não mais que dois dedos de espaço entre o berço e o colchão) sem qualquer embalagem plástica;
- ✓ No berço deve dormir apenas um bebê por vez;
- ✓ Remova do berço todos os brinquedos, travesseiros, cobertores, protetor de berço ou qualquer objeto macio quando o bebê estiver dormindo. Isso ajuda a reduzir o risco de asfixia;
- ✓ Não deixe as crianças sozinhas dentro de carros, mesmo com o vidro levemente aberto;



# Intoxicação

A intoxicação é um dos acidentes que aumentou 8% em 2020, quando trata-se de internações de crianças com idade de 0 a 14 anos. Segundo o Ministério da Saúde, em 2020, 4.181 crianças dessa faixa etária foram hospitalizadas por esse motivo, sendo 1.507 na faixa etária de 1 a 4 anos.

As crianças menores são naturalmente curiosas e é importante para o desenvolvimento infantil explorar os espaços, porém devemos nos atentar aos comportamentos dessa fase, como colocar objetos na boca ou tentar pegar frascos com líquidos coloridos, os quais podem colocar os pequenos em grande risco de envenenamento e intoxicação não intencional.



Quando exposta ao veneno, a criança sofre consequências mais sérias do que um adulto, pois possui uma estrutura corporal menor, seu metabolismo é mais rápido e seus órgãos internos são mais vulneráveis a danos quando atacados por toxinas. Tenha a embalagem do produto, planta ou características do animal que causou a intoxicação, em mãos até a ida ao médico.



**Em 2020 houve um aumento de 8% nos casos de crianças intoxicadas de 0 a 14 anos**

Em 2020, **4.181** crianças dessa faixa etária foram hospitalizadas por esse motivo

**36%** dos casos ocorreram com crianças de 1 a 4 anos de idade

E como evitar que esse tipo de acidente aconteça? Veja as orientações:

- ✓ Quando adquirir um brinquedo ou qualquer outro produto para a criança, certifique-se que ele é atóxico, ou seja, que não contenha componentes nocivos à saúde;
- ✓ Observe se todos os produtos de higiene, químicos, inflamáveis e de limpeza estão fora do alcance, em lugares altos e protegidos das crianças;
- ✓ Mantenha os produtos tóxicos em suas embalagens originais para não confundir as crianças;
- ✓ Verifique se existem plantas tóxicas ao alcance das crianças;
- ✓ O controle de animais peçonhentos deve ser feito regularmente em todos os ambientes;
- ✓ Tenham cuidado com o álcool, mantenha fora do alcance das crianças, para que não ingiram ou inalem.

# Afogamento

No Brasil, os afogamentos são a segunda maior causa de óbitos e a sexta de hospitalização por motivos acidentais entre crianças com idade de 0 a 14 anos, que inclusive aumentaram 7% durante a pandemia, em 2020.

Em 2019, 833 pessoas dessa faixa etária morreram vítimas de afogamento, o que representa uma média de 2,2 óbitos por dia, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

É necessária sempre a supervisão de um adulto quando a criança está na água, seja em piscinas, rios, represas, entre outros, como bacias e baldes, que mesmo com pouca água, apresentam risco de afogamento.



O afogamento normalmente ocorre de maneira rápida e silenciosa. Pode acontecer em um breve momento em que a criança se encontra sem supervisão. Em apenas dois minutos submersa, a criança perde a consciência. Após quatro minutos, danos irreversíveis ao cérebro podem ocorrer. Por possuírem a cabeça mais pesada que o corpo, crianças com até 4 anos ainda não têm força suficiente para se levantarem sozinhas e nem mesmo capacidade de reagir rapidamente em uma situação de risco. Por isso, em caso de queda ou desequilíbrio, elas podem se afogar até mesmo em recipientes com apenas 2,5 cm de água.



**Afogamentos são a segunda maior causa de óbitos e a sexta de hospitalização por motivos acidentais entre crianças com idade de 0 a 14 anos no Brasil**

Em 2020, durante a pandemia, houve um aumento de **7%** nos casos de afogamento com crianças de 0 a 14 anos de idade

Em 2019, **833** crianças dessa faixa etária morreram vítimas de afogamento

Representando em 2019 uma média de **2,2 óbitos** por dia por afogamento

## Veja algumas orientações de prevenção para evitar o afogamento:

- ✓ Piscinas devem ser protegidas com cercas de no mínimo 1,5 m de altura e portões com cadeados ou trava de segurança. Atenção: alarmes e capas de piscina garantem mais segurança, mas não eliminam o risco de acidentes;
- ✓ O colete salva-vidas é o equipamento mais seguro para evitar afogamentos. Boias e outros equipamentos infláveis passam uma falsa segurança, mas podem estourar ou virar a qualquer momento;
- ✓ Ensine as crianças a não nadarem sozinhas, sem ninguém por perto, é perigoso;
- ✓ Muitos casos de afogamentos acontecem com pessoas que acham que sabem nadar. Não superestime a habilidade de crianças e adolescentes;
- ✓ Ensine as crianças a não correrem, empurrarem, pularem ou simularem que estão se afogando quando estiverem na piscina, cachoeiras, lago, rio ou mar;
- ✓ Evite deixar brinquedos e outros atrativos próximos à piscina e reservatórios de água;
- ✓ Tenha certeza de que as crianças estão nadando em áreas seguras de rios, lagos, praias e represas, evitando correntezas;
- ✓ Ensine as crianças a respeitarem as placas de proibição nas praias e, os guarda-vidas e a verificarem as condições das águas abertas;
- ✓ Crianças devem aprender a nadar com instrutores qualificados ou em escolas de natação especializadas, sejam elas particulares ou gratuitas;
- ✓ Baldes, bacias, banheiras e piscinas infantis, devem ser mantidos fora do alcance das crianças. Depois do uso mantenha-nos vazios e virados após o uso.



# Trânsito

Os acidentes de trânsito são os que mais matam crianças de 0 a 14 anos no Brasil. Segundo dados do ministério da Saúde em 2019, 917 crianças perderam a vida, sendo em média 2,5 óbitos por dia.

Em torno de 36% das mortes de crianças de até 14 anos por sinistros de trânsito acontecem quando elas são pedestres ou ciclistas.

Dessa forma, além de garantir o transporte seguro das crianças, é importante que pais e responsáveis deem exemplos de como se comportarem de forma segura, explicar os conceitos de segurança no trânsito para elas, garantindo entornos seguros e protetores, principalmente quando eles estão na condição de pedestres e ciclistas.



As crianças são um dos grupos mais vulneráveis aos sinistros no trânsito. Seus corpos são mais frágeis e ainda estão em desenvolvimento. Devido a sua pequena estatura, elas não enxergam por cima de carros estacionados e ficam escondidas do campo de visão dos motoristas. Seu campo de visão é mais estreito que o dos adultos e, por isso, muitas vezes elas não veem um carro se aproximando. Não avaliam corretamente a distância, a velocidade e o tempo que um veículo está em relação a elas. São muito distraídas e ainda não sabem reconhecer o perigo.



**Acidentes de trânsito é a causa que mais mata crianças de 0 a 14 anos no Brasil**

Em 2019, **917** crianças perderam a vida em acidentes de trânsito

O que representou em 2019 **2,5** óbitos por dia em decorrência deste motivo

**36%** das mortes de crianças por sinistros de trânsito acontecem quando elas são pedestres ou ciclistas

Veja alguns cuidados para evitar esse tipo de acidente:

- ✓ Seja o exemplo. Exerça o comportamento seguro como pedestre, ensine as crianças a atravessarem as ruas olhando para ambos os lados, respeitando os sinais de trânsito e faixas para pedestres. Antes de atravessar na frente dos veículos, faça contato visual com os motoristas para ter certeza de que ele te viu;
- ✓ Não permita que uma criança menor de 10 anos ande sozinha pela rua. A supervisão de um adulto é vital até que a criança demonstre habilidades e capacidade de julgamento do trânsito. Segure sempre sua mão, firme ou pelo pulso, enquanto estiverem caminhando na rua;
- ✓ Oriente as crianças a não atravessarem a rua por trás de carros, ônibus, árvores e postes. Ensine-as a fazer contato visual com os motoristas antes de atravessarem a rua para ter certeza de que foi vista;
- ✓ Explique para as crianças que nunca devem correr para a rua sem antes parar e olhar se há carro à vista – seja para pegar uma bola, o cachorro ou por qualquer outra razão. Correr precipitadamente para a rua é a causa da maioria dos atropelamentos fatais com crianças;
- ✓ Entradas de garagens, quintais sem cerca, ruas ou estacionamentos não são locais seguros para que as crianças brinquem;
- ✓ Ao brincar com bicicleta, skate ou patins, as crianças precisam de vigilância constante de um adulto. Além disso, essas atividades devem acontecer em locais seguros e específicos, como parques, ciclovias e praças, fora do fluxo de carros;
- ✓ Ao transportar uma criança na bicicleta, use sempre a cadeirinha própria para esse veículo e com cinto de segurança travado. A garupa não é indicada para o transporte de crianças;
- ✓ Nunca sair de carro sem o dispositivo de retenção adequado para a idade, peso e tamanho da criança, nem mesmo em percursos curtos. Esteja sempre atento, pois muitas colisões acontecem próximas à área de destino e origem ou em ruas com baixo limite de velocidade;
- ✓ Só use dispositivos de retenção que possuam o selo do Inmetro.

# Você viu quantos acidentes acometem as crianças e adolescentes?

São necessários muitos cuidados para mantê-los fora de perigo, porém são possíveis de serem seguidos, proporcionando uma infância mais segura e saudável.

Para te ajudar nessa missão, preparamos um Checklist, no qual deve assinalar os itens que observar nos ambientes em que convive, e assim verá qual o nível de proteção e segurança desses espaços. Você pode acessá-lo em nosso site:

✓ [institutobemcuidar.org.br/crianca-segura](https://institutobemcuidar.org.br/crianca-segura)





[www.institutobemcuidar.org.br](http://www.institutobemcuidar.org.br)

Av. Nossa Senhora de Lourdes, Nº 85  
Jardim Débora - Poá - SP - CEP 08566-600



**ALDEIAS  
INFANTIS SOS**